

Percepções e Práticas Pedagógicas Sobre Psicomotricidade De Professoras Que Atuam Em Uma Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI) de Santarém-PA

Perceptions And Pedagogical Practices About Psychomotricity Of Teachers Who Work In a Municipal Early Childhood Education Unit (MECEU) of Santarém-PA

Neila Aparecida Figueiredo Lisboa¹, Patricia Mesquita Maranhão², Luiz Carlos Rabêlo Vieira³

Como citar esse artigo. LISBOA, N. A. F. MARANHÃO, P. M. VIEIRA, L. C. R. Percepções e Práticas Pedagógicas Sobre Psicomotricidade De Professoras Que Atuam Em Uma Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI) de Santarém-PA.

Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades, Vassouras, v. 16, n. 2, p. 10-22, mai./ago. 2025.



Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar as percepções e as práticas pedagógicas relacionadas à psicomotricidade de professoras que atuam numa Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI) de Santarém-Pará. Trata-se de uma investigação descritiva, com metodologia mista (qualitativa-quantitativa), com a participação de 10 docentes de crianças de dois a cinco anos de idade. Para a coleta de dados foi aplicado, individualmente, um questionário e uma entrevista. Os resultados mostram que, apesar da necessidade de capacitações/formações continuadas em psicomotricidade, algumas professoras possuem conhecimentos básicos sobre esse tema, que a falta de recursos/materiais constitui um dos desafios para a realização de atividades psicomotoras na UMEI. Apesar disso, as professoras dedicam-se a agregar algumas atividades em suas práticas pedagógicas, reconhecendo que são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor das crianças.

Palavras-chave: Educação infantil; Psicomotricidade; Prática pedagógica.

Nota da Editora. Os artigos publicados na Revista Mosaico são de responsabilidade de seus autores. As informações neles contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras ou de suas Revistas.

Abstract

The aim of the study was to analyze the perceptions and educational practices on the topic of psychomotricity of female teachers from a Municipal Early Childhood Education Unit (MECEU) in the city of Santarém, state of Pará. It is a descriptive, qualitative and quantitative investigation, with the participation of 10 teachers of children aged two to five years old. We applied, individually, a questionnaire and an interview. We found that, despite the need for ongoing training and education in psychomotricity, some female teachers have basic knowledge on this topic, and that the lack of resources/materials is one of the challenges for carrying out psychomotor activities at UMEI. Despite this, they are dedicated to including some activities in their teaching practices, recognizing that they are fundamental for children's cognitive, affective and motor development.

Keywords: Early childhood education; Psychomotricity; Pedagogical practice.

Afiliação dos autores:

¹Graduada em Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia-UNAMA Santarém, Pará, Brasil. Neste, foi aluna do Programa de Iniciação Científica. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-8879-9728>.

²Graduada em Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia-UNAMA Santarém, Pará, Brasil. Neste, foi aluna do Programa de Iniciação Científica. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-4102-1376>.

³Mestre em Educação pela Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA. Professor Titular do Curso de Graduação em Pedagogia e Educação Física do Centro Universitário da Amazônia-UNAMA Santarém, Pará, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0912-1223>.

E-mail de correspondência: luizcrv Vieira@hotmail.com

Recebido em:16/03/2025. Aceito em: 27/05/2025.

Introdução

A educação infantil desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento integral da criança. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/1996, é reconhecida como a etapa inicial da educação básica que abrange os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando o papel da família e pela comunidade.

Em 2009 são fixadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs), pela Resolução nº 5 (Brasil, 2009). Por esse marco legal entende-se que o professor deva ser capaz – diante dos conhecimentos teórico-práticos sobre o trabalho nessa etapa apreendidos na formação inicial – de articular as interações, linguagens e brincadeiras vividas pela criança no espaço da instituição escolar, possibilitando aprendizagens diante do agir, pensar e sentir, da construção de sua identidade pessoal e coletiva.

Da relação integrada entre o corpo e a mente com o trabalho pedagógico com crianças surge a psicomotricidade, em meados no século XX na França. Oriunda do âmbito da Neuropsiquiatria e da Educação, tinha abordagem anátomo-neurofisiológica do psiquismo e predomínio da vertente neurológica. Seus primeiros intelectuais, cita Carvalho (2020), conscientizavam-se sobre a importância do gesto e pesquisavam profundamente os temas corporais.

Segundo Roverssi e Fier (2020), a abordagem da psicomotricidade na educação infantil proporciona vários benefícios no desenvolvimento das crianças. Para isso, os profissionais da educação precisam compreender as técnicas psicomotoras para tratarem pedagogicamente esse tema e conquistar desfechos favoráveis junto aos educandos.

No Brasil, a psicomotricidade, pelas vertentes teóricas que privilegiam o movimento do corpo (que concretiza a possibilidade de atuação totalizada do sujeito que o comporta, o olhar sobre o corpo, diferença entre a motricidade e psicomotricidade) e o olhar sobre o sujeito (fruto do desenvolvimento, e, ainda, sobre o movimento desse sujeito), conquistou o status de profissão regulamentada, pela Lei nº 13.794, de 3 de janeiro de 2019, sendo o profissional intitulado Psicomotricista.

Estudos evidenciam que professores da educação infantil necessitam tanto compreender como aplicar a psicomotricidade junto ao público. A exemplo, Sacchii e Metzner (2019) constataram que, basicamente, o equilíbrio e a coordenação motora são as atividades ministradas por professoras dessa etapa educacional que se julgaram ser entendedoras sobre essa área.

Dante desta e outras constatações, a presente pesquisa foi desenvolvida com a finalidade de investigar e obter respostas para a seguinte problemática: quais as percepções e práticas pedagógicas sobre psicomotricidade de professoras que atuam na educação infantil em uma Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI) de Santarém-PA?

A relevância desta pesquisa é contribuir para a qualidade da educação oferecida às crianças, tendo a psicomotricidade como fundamento teórico, com olhar direcionado ao conhecimento que professoras têm sobre o tema. Com os dados coletados, por meio deste estudo, é possível entender como docentes aplicam os elementos psicomotores nas suas práticas pedagógicas. Dessa forma, busca-se o aprofundamento sobre o tema para uma futura prática docente alicerçada em princípios educativos. Além disso, as conclusões desta pesquisa contribuem ao corpus teórico sobre psicomotricidade para o estímulo ao seu maior entendimento na práxis na educação infantil.

Diante do exposto, a presente pesquisa teve como objetivo geral analisar as percepções e as práticas pedagógicas relacionadas à psicomotricidade de professoras que atuam na educação infantil em uma UMEI de Santarém-Pará. Os objetivos específicos incluíram a a) caracterização do perfil do público-alvo da pesquisa, b) análise da percepção de professoras sobre a psicomotricidade e c) identificação das práticas pedagógicas utilizadas por essas profissionais.

Relevância da psicomotricidade na educação infantil

A educação infantil corresponde à primeira etapa da educação básica, sendo considerada essencial para o desenvolvimento infantil. Santos e Costa (2015) afirmam que educar crianças é uma tarefa delicada, pois requer ciência, experiência, bom senso, amor e carinho. A escola é um ambiente favorável para a interação entre a criança e o conhecimento, na qual pode estudar brincando, conversar e aprender, criar e ensinar, ser e ousar, rir e chorar. Nessa etapa a criança interpreta e respeita o mundo, constrói conhecimentos importantes que a acompanharão durante sua vida.

Os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil, segundo a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (Brasil, 2018), incluem conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e o conhecer-se. Como mencionado por Santos e Costa (2015), a educação nessa etapa requer uma abordagem que considere o estímulo à criatividade, autonomia e empatia.

A BNCC (Brasil, 2018) destaca a relevância da interação durante as brincadeiras no cotidiano das crianças para promover o aprendizado e desenvolvimento integral. Durante as brincadeiras, as crianças expressam seus afetos, regulam suas emoções, resolvem e aprendem a lidar com conflitos. Nesse contexto, estratégias eficazes incluem atividades que visam aprimorar as habilidades psicomotoras para estimular o desenvolvimento abrangente desses aprendizes.

A psicomotricidade desempenha um papel importante no desenvolvimento e na formação do esquema corporal, promovendo a prática dos movimentos em todas as fases da infância. Além disso, as crianças se envolvem em diversão, criação, interpretação e interação com o ambiente. É importante aplicar esses estímulos precocemente, pois favorecem o desenvolvimento integral do indivíduo (Reis, 2017).

Pessanha, Cordeiro e Oliveira Pinto (2015) e Reis (2017) apontam que a psicomotricidade envolve os aspectos emocionais, motores e cognitivo da criança, visando compreender seu desenvolvimento no contexto do ensino e aprendizagem. Atividades lúdicas e práticas corporais, no ambiente escolar, podem contribuir para o desenvolvimento saudável da criança, favorecendo a socialização, criatividade e saúde física/mental, podendo minimizar dificuldades de aprendizagem diante do desenvolvimento de habilidades.

Rocha *et al.* (2021) referem que, na infância, o acompanhamento é crucial, especialmente em relação à psicomotricidade. Atestam que os jogos desempenham um papel fundamental na aprendizagem, influenciando aspectos, tais como emoções, interações sociais, desenvolvimento psicológico e habilidades motoras. Além disso, as brincadeiras também são meios pelos quais as crianças expressam desejos e emoções, estabelecendo vínculos sociais.

A educação infantil é um período crucial para o desenvolvimento abrangente da criança, e os elementos relacionados à psicomotricidade desempenham um papel favorável no processo de ensino-aprendizagem, tendo como objeto de estudo o corpo em movimento. Essa abordagem integra psiquismo e motricidade, promovendo o desenvolvimento global, incluindo aspectos afetivos, motores e cognitivos, fortalecendo a criança como sujeito, contribuindo para seu desenvolvimento psicomotor, psicosocial com alcance do sucesso escolar (Barbieri, 2019).

É por meio da brincadeira que as crianças formulam hipóteses e compreendem a realidade proposta pelo professor. Os jogos e brincadeiras contribuem para o desenvolvimento cognitivo, físico, social, afetivo e emocional dos alunos. Na educação infantil, a ludicidade gera benefícios significativos para a aprendizagem das crianças (Flozino; Neves Junior, 2022). Tais atividades podem ser realizadas mediante movimentos básicos, tais como correr (caminhar), saltar, levantar, carregar, pendurar, agarrar e arremessar (Wrassse, 2018).

A psicomotricidade é caracterizada pelos seguintes elementos: lateralidade, coordenação global, esquema/imagem corporal, equilíbrio, orientação (espacial, latero-espacial e temporal), tônus, ritmo e coordenação dinâmica das mãos (Carvalho, 2020). A lateralidade, de acordo com Alves (2012), é a

predominância de um hemisfério cerebral. Quando há uma predominância do hemisfério direito, denomina-se destro; quando há predominância do lado esquerdo, domina-se canhoto. Além disso, quando não há um predomínio claro e ambos os lados são usados, estamos diante de um indivíduo ambidestro. Oliveira (2010), por sua vez, define a lateralidade como a predominância que os indivíduos têm de utilizar um dos lados do corpo mais do que o outro em relação à mão, olho e pé.

A coordenação motora, outro elemento psicomotor, “é caracterizada pelo controle voluntário das diferentes capacidades físicas, como a velocidade, potência, força, resistência, agilidade, equilíbrio, entre outros aspectos” (Ambrosio; Ambrosio, 2016, p. 101). Segundo Oliveira (2010), pode ser dividida em coordenação motora grossa e fina. A primeira envolve os grandes músculos do corpo e relaciona-se ao equilíbrio postural, podendo ser estimulada pelos atos de caminhar, correr, pular e nadar; a coordenação motora fina envolve pequenos músculos, como para manipular objetos de diferentes formas.

O esquema corporal é a consciência que uma pessoa possui do seu próprio corpo, sendo alterado pela percepção do meio externo. Cada interação com o ambiente cria uma nova percepção, alterando a concepção anterior do corpo (Ambrosio; Ambrosio, 2016).

A imagem corporal está relacionada à consciência do corpo em relação aos objetos no espaço ao seu redor. A consciência dos segmentos corporais pode ocorrer internamente por meio da sensação, ou externamente, por meio da observação no espelho, em outras pessoas ou figuras (Alves, 2012).

A organização espaço temporal “é diretamente ligada aos conceitos de ritmo, uma vez que essa organização se caracteriza pela consciência e percepção que a criança possui do espaço e do tempo.” (Ambrosio; Ambrosio, 2016, p. 101).

O tônus é um reflexo constante do estado emocional, podendo se alterar em momentos de medo, ansiedade, angústia e nervosismo. Essas mudanças psicológicas podem afetar o tônus dos membros inferiores de forma diferente em relação aos membros superiores. Em condições mentais normais e sem alterações significativas, no entanto, espera-se que o tônus do corpo como um todo se mantenha no mesmo nível (Ambrosio; Ambrosio, 2016). Nos dizeres de Oliveira (2010, p. 27), “o tônus muscular está presente em todas as funções motrizes do organismo como o equilíbrio, a coordenação, o movimento, etc.”.

O equilíbrio é a correta distribuição das tensões corporais em relação à gravidade, proporcionando um posicionamento estável e sem oscilações. É mantido pela interação dos sistemas vestibular, visual e proprioceptivo, que trabalham juntos para garantir um equilíbrio adequado (Ambrosio; Ambrosio, 2016). De acordo com Alves (2012), existem dois tipos de equilíbrio, sendo o estático (que envolve movimentos não locomotores, como ficar em pé com os calcanhares elevados e os pés unidos) e o dinâmico (que envolve movimentos locomotores, como andar em uma linha pré-delimitada em marcha normal).

O ritmo é caracterizado pelo constante movimento, presente tanto na natureza quanto no ser humano, representando o fluxo natural das coisas. Cada atividade física ou cotidiana que realizamos é acompanhada pelo ritmo e pela ordenação sequencial de movimentos (Ambrosio; Ambrosio, 2016).

Dante da abordagem teórica sobre a relevância da psicomotricidade na educação infantil e da descrição de seus elementos, na sequência é explanado o caminho metodológico que orientou a produção desta pesquisa.

Procedimentos metodológicos

Este estudo é de natureza descritiva e utiliza uma abordagem metodológica mista que combina elementos qualitativos e quantitativos. De acordo com Lankshear e Knobel (2008), a análise de dados, à luz da integração dessas abordagens, tem relevância na pesquisa educacional quando se requer abordagens variadas para a busca de dados, a depender da natureza das questões, do modo como são dispostas e das

expectativas quanto ao seu sentido.

Para sua estruturação, houve a etapa exploratória, diante da revisão de literatura, fundamental para a constituição do problema, objetivo da pesquisa e caminho metodológico. Durante sua condução foram respeitadas as diretrizes e normas regulamentadoras da bioética em pesquisa envolvendo seres humanos, em observância à Resolução CNS nº 466/2012, Resolução CNS nº 510/2016 e Resolução CNS nº 674/2022. O protocolo do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), com o CAAE nº. 71060723.0.0000.5193.

O lócus da pesquisa foi uma UMEI no município de Santarém, Pará. Houve a participação de 10 professoras da educação infantil que atuam, nos turnos matutino e vespertino, com crianças de 02 a 05 anos de idade. Tais profissionais foram escolhidas de forma não probabilística por conveniência, diante de suas experiências no assunto em questão, pois lidam com crianças da pré-escola. De todas foi obtido o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para a participação no estudo.

Os critérios de inclusão foram: ter idade igual ou superior a 19 anos, atuação na UMEI por pelo menos seis meses, estar disponível para a coleta de dados, ter a capacidade de comparecer ao local designado para a coleta de dados e assinar o TCLE. O critério de exclusão foi desistir da participação no estudo por quaisquer motivos.

Para a coleta de dados, realizada em agosto a novembro de 2023, foi aplicado um instrumento elaborado tendo como base o questionário usado por Sacchii e Metzner (2019). Continha um questionário com nove perguntas fechadas e uma entrevista com seis perguntas abertas, que permitiu às participantes do estudo expressarem suas respostas em suas próprias palavras. As respostas das participantes foram transcritas em forma de áudio, com uso do reconhecimento de voz do Google Docs (*Google LLC-Alphabet Inc.*), tendo sido analisadas quanto à consistência gramatical, lexical e semântica.

A técnica de coleta de dados (com uso de questionário e/ou entrevista) é importante na pesquisa educacional quando há o interesse da obtenção de dados por meio de perguntas organizadas de forma estruturada e bem definidas, visando-se compreender as opiniões dos participantes acerca do tema em análise (Lankshear; Knobel, 2008).

Os dados de natureza quantitativa descritiva foram digitados no programa Excel (*Microsoft for Windows*, versão 2021) para formar um banco de dados. Na apresentação dos resultados, as participantes foram codificadas em forma de P1 a P10, representando cada uma das dez professoras de modo a garantir o anonimato na pesquisa.

As respostas às perguntas abertas do questionário foram analisadas usando-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), que engloba as fases: pré-análise (fase de organização), exploração do material (fase de codificação) e resultados (fase da análise propriamente dita).

Na sequência são apresentados os resultados e discussão empreendida. As categorias de trabalho incluíram características formativas e profissionais das professoras, suas percepções sobre psicomotricidade e as práticas pedagógicas embasadas nessa abordagem.

Resultados e discussão

Para responder o problema em análise no presente estudo, os resultados são analisados e discutidos na sequência em três subseções.

Características das professoras participantes da pesquisa

Os dados desta pesquisa foram organizados com base nas respostas dos questionários dirigidos às 10 professoras da educação infantil.

Conforme apresentado no Quadro 1, dentre as participantes a idade variou de 35 a 59 anos (uma não informou). Nove possuem formação superior somente em Pedagogia, enquanto uma é graduada apenas em Letras. O ano de conclusão da graduação abrange o período de 2003 a 2017 - duas não informaram. Ressalta-se que todas possuem pós-graduação, sendo uma (P7) possuidora de duas especializações. A maioria (70%) possui especialização em Educação Infantil e Séries Iniciais, que é específica à área em que atua. Os anos de conclusão da pós-graduação variam de 2007 a 2023.

Quanto à experiência profissional, ainda pela análise do Quadro 1, o tempo de atuação docente das participantes varia de 09 a 26 anos. Em relação ao período de atuação na UMEI, metade possui apenas dois anos de experiência, enquanto a outra parte varia de 05 a 13 anos. Apenas três integram o quadro efetivo da UMEI.

Quadro 1. Dados das participantes da pesquisa.

Participante	Idade (anos)	Formação	Ano de conclusão da graduação	Área da pós-graduação	Ano de conclusão da pós-graduação	Tempo de atuação docente (anos)	Tempo de atuação na UMEI (anos)
P1	43	Pedag.	NI	Educação Infantil e Séries Iniciais	2012	13	13
P2	44	Pedag.	2003	Coordenação Pedagógica	2018	10	2
P3	58	Pedag.	2010	Educação Infantil e Séries Iniciais	2015	15	7
P4	48	Pedag.	NI	Neuropsicopedagogia	2023	26	5
P5	38	Pedag.	2008	Educação Infantil e Séries Iniciais	2014	9	2
P6	35	Pedag.	2011	Educação Infantil e Séries Iniciais	2013	11	2
P7	50	Pedag.	2016	Educação Infantil/Transtorno Global e Bipolar	2018 e 2020	25	13
P8	NI	Letras	2005	Educação Inclusiva	2007	10	2
P9	40	Pedag.	2017	Educação Infantil e Séries Iniciais	2020	19	11
P10	59	Pedag.	2010	Educação Infantil e Séries Iniciais	2015	16	2

NI: não informado. P1: professora 1. Pedag.: Pedagogia

Fonte. Os autores. Santarém-Pa, 2023.

A respeito das pós-graduações, os resultados obtidos revelam que nenhuma das participantes possui formação específica em psicomotricidade. Por outro lado, mesmo diante dessa ausência de formação continuada, todas as professoras afirmaram ter conhecimento sobre o tema.

Diante desses resultados, um diálogo com Sacchi e Metzner (2019) se faz necessário. Ao pesquisarem 10 professoras efetivas de educação infantil em uma instituição pública municipal de uma cidade do interior do estado de São Paulo, atestaram também que todas eram cientes sobre psicomotricidade, diante das conceituações coerentes que geraram sobre o termo. Inclusive, as autoras verificaram que as professoras trabalhavam com atividades relacionadas à psicomotricidade, envolvendo músicas, brincadeiras/jogos, exercícios físicos, atividades de coordenação corporal. Apesar disso, as pesquisadoras concluíram que as professoras não abrangiam, em sua prática docente, a totalidade dos aspectos psicomotores referenciados na literatura dessa área, assim como não detectaram se as atividades eram realizadas, pelas professoras, em um contexto de ludicidade ou se eram proporcionadas de forma descontextualizada.

Outra dimensão estudada e constatada por Sacchi e Metzner (2019) foi o fato da formação inicial das docentes ter proporcionado uma consistente base teórico-prática para a docência na educação infantil considerando-se os elementos psicomotores. Ainda que as pesquisadoras não tenham questionado especificamente sobre se as professoras realizaram formações continuadas voltadas à psicomotricidade, estas indiretamente mencionaram buscar capacitações nessa área para melhor intervirem junto aos seus alunos.

No presente estudo, quando questionadas sobre se passaram por alguma capacitação/formação continuada relacionada à psicomotricidade, quatro afirmaram que sim, uma não respondeu e as demais (50%) disseram que não. Dentre as que afirmaram terem feito, apenas uma informou que ocorreu em 2019. Além disso, nenhuma delas afirmou, categoricamente, que a formação foi voltada ao estudo e prática da psicomotricidade, mas apenas citam que envolveu musicalização, contação de histórias e teatro. A participante P10, que relatou nunca ter passado por uma formação continuada relacionada à psicomotricidade, complementou sua resposta afirmando: “na prática, gostaríamos muito que tivesse isso; mas, a gente trabalha através de pesquisa que a gente faz”. Este cenário é indicativo da necessidade de formações na área de psicomotricidade por parte dessas professoras, quiçá ao corpo docente da educação infantil do setor público municipal de Santarém.

Noutro estudo, Cruz *et al.* (2019), que investigaram 20 professores e 22 alunos a respeito de percepções e práticas pedagógicas em psicomotricidade na educação infantil, verificaram ser a falta de capacitação docente um dos principais motivos que dificultam o trabalho desse tema na escola.

A questão da formação inicial/continuada dos professores é uma abordagem ampla e relevante, por ser fundamental nas políticas públicas voltadas para uma educação de qualidade, além de melhor conduzi-los na sua atuação docente. Especificamente sobre psicomotricidade, essa é uma ciência, um campo transdisciplinar, com linhas de atuação educativa, reeducativa, entre outras.

No Brasil, vale referenciar, há a Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP). Em seu site na internet dispõe informações sobre quem é o psicomotricista, sendo um profissional (conforme a Lei nº 13.794/2019) atuante na educação, saúde e cultura. É, em geral, tanto o portador de diploma de curso superior nessa área como aquele que, nesta, fez pós-graduação. Ainda que a possibilidade de se realizar especialização nessa área, pela ABP, seja remota a profissionais atuantes na região Norte, por se concentrar no Nordeste, Sul e Sudeste, há outras formas de aquisição de conhecimentos básicos sobre psicomotricidade. Aliás, no currículo formativo em Pedagogia no país consta componente curricular atrelado a essa área, tal como em cursos de pós-graduação, especialmente os de educação infantil.

Diante, portanto, dos resultados quanto a esta categoria de perfil formativo e profissional das participantes da pesquisa, é percebido como relevante o engajamento na busca por novas capacitações nesse contexto, e que políticas públicas de formação continuada sejam ampliadas, a contemplar a psicomotricidade.

Percepções das professoras sobre psicomotricidade

Todas as participantes afirmaram possuir conhecimento sobre o termo psicomotricidade. Duas delas, no entanto, não conseguiram fornecer uma definição precisa desse conceito, limitando-se a afirmar que é importante ser trabalhado na educação infantil. Por outro lado, as demais (80%) conceituaram de maneira mais consistente, conforme evidenciado na resposta da participante P8, que definiu que a “psicomotricidade é utilizada para estudar os movimentos e estudo da mente”, e da participante P5, que afirmou que a psicomotricidade “envolve os aspecto motor da criança, psicológico, emocional”. Diante disso, vale ressaltar a definição de Araújo (2022, p. 2168), que destaca a psicomotricidade como “[...] uma ciência cujo objeto de estudo é o indivíduo através de seu corpo e da forma como ele se comporta em determinadas situações, relacionando-o ao seu ambiente externo e interno.”

Na pesquisa de Sacchi e Metzner (2019), todas as dez professoras participantes afirmaram saber o que é psicomotricidade e definiram o conceito de maneira coerente.

No presente estudo, no entanto, observou-se que nem todas as participantes foram capazes de conceituar precisamente a psicomotricidade. Além disso, quando questionadas sobre se vivenciam desafios para o desenvolvimento de atividades psicomotoras na educação infantil, todas afirmaram enfrentá-los, sendo que duas não especificaram quais são. Entre as demais, três (30%) destacaram a carência de recursos materiais. As participantes P9 e P10 mencionam o fato de se autocustarem com recursos para suprir as carências materiais na UMEI. Além disso, a participante P2 enfatizou a falta de recursos nas unidades, sendo necessário adquirir materiais externos para melhorar suas atividades educacionais.

Outro tópico importante mencionado por uma das participantes foi a pressão de pais de alunos para a realização de atividades impressas. Isto reflete a falta de compreensão sobre a abordagem da educação infantil, que vai além de atividades desse tipo, englobando brincadeiras, jogos e socializações.

As participantes P3 e P5 destacaram os desafios na inclusão de crianças com deficiências, ressaltando a importância e a complexidade de envolvê-las em atividades psicomotoras. P1 abordou desafios nas relações sociais das crianças pós-pandemia de COVID-19, indicando a necessidade de lidar com conflitos e ajudar as crianças no desenvolvimento de habilidades sociais.

Na literatura consultada são apontados desafios na implementação da psicomotricidade na educação. Cruz *et al.* (2019), mesmo tendo verificado um expressivo conhecimento entre docentes da educação infantil, levantaram as principais dificuldades na aplicação de elementos da psicomotricidade, sendo a falta de apoio familiar, de tempo, capacitação de professores e materiais específicos; cobrança, nas crianças, de leitura e escrita. Negreiros, Sousa e Moura (2018) observaram falta de disponibilidade de recursos materiais para a realização de atividades psicomotoras na educação infantil. Diante disso, perceberam que professoras dessa etapa acabam por aplicar práticas pedagógicas simples, como música, recortes, colagem, pintura, uso de massinha de modelar e outras atividades que promovem o desenvolvimento da coordenação motora. Romera *et al.* (2007) referiam a falta de tempo para a aplicação e a falta de apoio de pais/responsáveis, por estes entenderem que o brincar é uma perda de tempo.

As participantes da presente pesquisa também foram questionadas sobre como percebem a importância/benefícios da psicomotricidade na educação infantil, para o processo de aprendizagem das crianças. Todas afirmaram percebê-la como uma estratégia fundamental nessa etapa educacional. Ressaltaram a contribuição significativa dessa área para o desenvolvimento global das crianças. A participante P2 referiu: “É fundamental sabermos o que a psicomotricidade está desenvolvendo no dia a dia com a criança. A importância dela em cada passo que a criança dá, em cada movimento que ela faz dentro da sala. Nós temos que estar desenvolvendo.” Algumas docentes afirmaram realizar atividades psicomotoras que fomentam a socialização, de modo a incentivar a interação entre as crianças.

As atividades psicomotoras, conforme Benetti *et al.* (2018), promovem o aprimoramento das habilidades motoras finas e grossas, contribuindo para a coordenação motora e equilíbrio. Além disso, estimulam a percepção espacial e temporal, essenciais para a construção de noções fundamentais para o aprendizado. O trabalho psicomotor favorece a concentração, a expressão emocional e a socialização,

criando um ambiente propício para o desenvolvimento cognitivo e emocional na fase crucial da educação infantil.

No contexto educacional, a psicomotricidade estimula o desenvolvimento sensorial, promovendo a consciência corporal e a percepção espacial nas crianças. Essa consciência é crucial para a construção de uma base sólida no processo de aprendizagem, já que habilidades motoras bem desenvolvidas estão diretamente relacionadas à capacidade de concentração e execução de tarefas. Por meio do brincar e do movimento, aprendem a compartilhar, a respeitar o espaço do outro e a trabalhar em equipe, habilidades essenciais para a convivência e a construção de relações saudáveis ao longo da vida (Rodrigues, 2021).

Fernandes, Dantas e Mourão-Carvalhal (2014) verificaram que a boa estruturação espaço-temporal tem relação positiva com o adequado desempenho em matemática. Por sua vez, Carvalho, Ciasca e Rodrigues (2015) apresentaram a relação entre baixo desempenho em habilidades psicomotoras com problemas de aprendizagem em crianças. Defendem, por conta disso, que quanto antes forem detectados os déficits na aprendizagem e as variáveis relacionadas, maiores serão as chances de serem evitados futuros fracassos escolares.

Apartir da análise desta categoria de percepções das participantes da pesquisa sobre psicomotricidade, nota-se que, entre as mesmas, houve consenso ao fato deste tema ser relevante no contexto da educação infantil, embora desafios existam quanto à sua implementação nesse processo, especialmente devido à necessidade de materiais didáticos.

Práticas pedagógicas utilizadas na educação infantil embasadas na psicomotricidade

Quando indagadas acerca de atividades psicomotoras serem contempladas ou não em suas práticas pedagógicas, todas as docentes participantes do estudo afirmaram que frequentemente as proporcionam. A participante P8, por exemplo, referiu: “trabalho todos os dias, ela é indispensável”. Esta perspectiva alinha-se com a visão da participante P6, a qual ressalta a presença constante de elementos psicomotores em suas rotinas de ensino, diante da afirmação: “todos os dias a gente trabalha essa questão [...] no momento da acolhida, a gente já tá (sic) trabalhando a questão do equilíbrio, coordenação motora, lateralidade, que é muito importante”.

Santos e Costa (2015) fundamentam a visão acima ao ressaltarem que a psicomotricidade na educação infantil é um processo global que envolve todo o corpo da criança, tendo grande relevância para uma melhor socialização e uma boa aprendizagem.

As participantes P2, P3, P5, P7 e P10 afirmaram incorporar atividades psicomotoras em sala de aula e ao ar livre, como, por exemplo, no parquinho da UMEI. A participante P10 acrescentou que o brincar, nesse ambiente, “exige a coordenação motora deles, enquanto estão pulando, correndo, eles estão desenvolvendo e trabalhando a coordenação motora deles fora da sala também”. A participante P5 também afirmou que, no parquinho, as crianças trabalham todos os elementos psicomotores. Por sua vez, a P7 destacou que descer e subir obstáculos são desafios necessários ao aprendizado das crianças.

A participante P2 mencionou possuir um planejamento para suas aulas, mas ressaltou a importância de manter um olhar atento às respostas das crianças, adaptando as atividades conforme necessário. Essa flexibilidade revela um comprometimento com o processo de ensino e destaca a capacidade das docentes em reconhecerem e atenderem às necessidades específicas de cada criança, contribuindo para uma abordagem mais individualizada.

A importância do aspecto lúdico nas atividades, enfatizada por P4 e P5, destaca a compreensão de que as crianças aprendem de maneira mais proveitosa por meio da brincadeira, ao invés de utilizarem somente atividades educativas impressas. Essa abordagem, diante dos ensinamentos de Rodrigues (2021), refere que a psicomotricidade, por meio de jogos lúdicos e brincadeiras, é importante para o desenvolvimento da criança, por oportunizá-las melhorias das aptidões físicas e aprendizagens. Logo, reforça que deve estar presente na educação infantil e ser proporcionada pelo professor.

A presença da hora da dança, mencionada por P1, P4 e P9, como uma prática constante em suas aulas, evidencia o compromisso das docentes em proporcionar experiências que envolvam o movimento corporal e ritmo. Essas práticas pedagógicas na UMEI demonstram um compromisso com o desenvolvimento psicomotor das crianças, fortalecendo os aspectos cognitivo, social e emocional, para seu crescimento integral.

Após a questão que tratava de atividades psicomotoras serem contempladas nas práticas pedagógicas - e como visto, todas as docentes afirmaram incluí-las com frequência -, a pergunta seguinte foi: a psicomotricidade é caracterizada pelos elementos básicos esquema/imagem corporal, coordenação global, equilíbrio, lateralidade, orientação (espacial, latero-espacial e temporal), tônus, ritmo e coordenação dinâmica das mãos. Quais você agrega em suas práticas pedagógicas? As professoras mencionaram várias estratégias utilizadas para promover a psicomotricidade nas suas atividades.

As práticas pedagógicas citadas mostram uma abordagem integrada, onde as habilidades psicomotoras são trabalhadas pelas professoras de maneira conjunta, como mencionado pela participante P2: "esquema corporal, coordenação motora, a gente acaba trabalhando tudo junto". A professora reconhece que as habilidades psicomotoras não podem ser separadas, mas devem ser aprendidas como um conjunto interligado.

Além disso, a participante P7 ressaltou que trabalhar a psicomotricidade vai além do corpo, mencionando que, ao abordar o equilíbrio, a criança também exerce a mente, aprendendo a lidar com conflitos e a seguir regras. Essa perspectiva destaca a importância da psicomotricidade não apenas para aprimorar o movimento, mas também para fortalecer as habilidades sociais e emocionais, indo ao encontro do que afirmam Santos e Costa (2015), quando destacam existirem conexões entre motricidade, afetividade e mente.

A necessidade de tornar o processo de aprendizagem mais atrativo e prazeroso é citada pela participante P10, a qual destaca a importância de atividades divertidas, como cantar, dançar e pular, pois não estimulam apenas a coordenação, mas também contribuem para o desenvolvimento da identidade e autoconfiança das crianças.

A musicalização, citada por várias professoras, destaca-se como um elemento central nas práticas pedagógicas. A participante P4 enfatiza a importância da musicalização na promoção da coordenação corporal e movimento, sendo uma ferramenta essencial para envolver as crianças em diversas atividades. Ela também mencionou o uso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em suas aulas para familiarizar as crianças com a língua oficial da comunidade surda brasileira.

As participantes P5 e P6 mencionaram o foco na coordenação motora fina, destacando atividades, como juntar, catar, escolher, rasgar, pintura, colagem e recorte. Ambrosio e Ambrosio (2016) afirmam ser essa coordenação uma habilidade voluntária de realizar tarefas delicadas e precisas, como desenhar com detalhes, costurar, recortar figuras, fazer dobraduras ou transferir líquidos entre recipientes.

Nesse contexto, as práticas pedagógicas embasadas na psicomotricidade na educação infantil promovem o desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo das crianças, proporcionando um ambiente atrativo e inclusivo. Segundo Rodrigues (2021), a psicomotricidade desempenha um papel significativo no desenvolvimento da aprendizagem do indivíduo, considerando-se a sua influência positiva nos movimentos que abrangem todas as fases da existência humana.

Conforme esta última categoria de análise, observou-se, diante dos discursos examinados, que atividades psicomotoras são contempladas pelas professoras em suas práticas pedagógicas na educação infantil, por meio de diferentes estratégias.

Considerações finais

Por meio deste estudo, cujo interesse foi analisar, quanto ao tema psicomotricidade, as percepções e as práticas pedagógicas de professoras da educação infantil numa cidade do interior da Amazônia, no Oeste do Pará, revela, de início, a importância da formação continuada a tal respeito, por ser elemento essencial no desenvolvimento profissional docente, especialmente dentre os que exercem carreira na educação infantil. Para tanto, políticas da área da educação devem fomentar e oportunizar o engajamento de profissionais do magistério nesse sentido, para a atualização, compreensão, crítica e utilização de novas propostas educativas.

As 10 professoras participantes desta pesquisa, por meio do exame de seus discursos, percebem a psicomotricidade como importante na educação infantil. Devido a isto, incluem práticas psicomotoras, com distintas estratégias, nesse nível educacional na UMEI em que atuam. Experienciam, no entanto, constantes desafios/obstáculos para essas práticas, como a carência de recursos materiais, pressões de pais, inclusão de crianças com deficiências. Logo, é notável a dedicação e resiliência das professoras ao incorporarem tais práticas em suas aulas.

Com esta investigação é evidenciada a importância das atividades psicomotoras para o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil. É essencial que o docente tenha conhecimento sobre e promova o aprendizado motor, social, emocional e cognitivo junto aos menores. A psicomotricidade emerge como uma ferramenta valiosa na educação infantil, capaz de identificar as dificuldades de aprendizagem. Reforça-se a necessidade de debates mais aprofundados sobre tal contexto, visando uma compreensão mais sólida por parte de docentes da educação infantil. A proposta de investir em formação continuada não apenas destaca a importância desta abordagem, mas também sugere um caminho para uma prática pedagógica eficiente, que promova um desenvolvimento integral e saudável nas crianças dessa etapa educacional.

Sugere-se que estudos posteriores possam investigar o mesmo fenômeno, com participação de uma maior amostra, papel gestor/pedagógico, integração com o componente Educação Física, intervenção da Psicologia escolar, atendimento educacional especializado.

Apoio institucional/fomento à pesquisa

Pesquisa na área de conhecimento “Educação” realizada junto ao Programa de Iniciação Científica (PIC - Edital 2023/2024) da UNAMA-Santarém.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

- ALVES, F. **Psicomotricidade:** corpo, ação e emoção. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak editora, 2012.
- AMBROSIO, R. T. P.; AMBROSIO, A. G. dos S. **Aprendizagem motora e psicomotricidade.** Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016.
- ARAÚJO, F. R. D. A psicomotricidade e sua importância no processo de aprendizagem na educação infantil. **Brazilian Journal of Health Review**, v, 5, n. 1, p. 2167-2180, jan/fev. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.34119/bjhrv5n1-191>>. Acesso em: 05 mai. 2023.
- BARBIERI, F. Psicomotricidade na educação infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 11, p. 05-27, mar. 2019. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/>>

psicomotricidade-na-educacao#google_vignette>. Acesso em: 05 mai. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BENETTI, D. C. et al. Psicomotricidade e desenvolvimento: concepções e vivências de professores da educação infantil na Amazônia setentrional. *Estud. pesqui. psicol.*, v. 18, n. 2, p. 588-607, mai/ago. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.12957/epp.2018.38814>>. Acesso em: 05 mai. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 12 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 12 abr. 2023.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 05, de 17 de dezembro de 2009. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2009. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 dez. 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-ceb-2009>>. Acesso em: 12 abr. 2023.

CARVALHO, M. C.; CIASCA, S. M.; RODRIGUES, S, das D. Há relação entre desenvolvimento psicomotor e dificuldade de aprendizagem? Estudo comparativo de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, dificuldade escolar e transtorno de aprendizagem. *Rev. Psicopedagogia*, v. 32, n. 99, p. 293-301, nov. 2015. Disponível em: <<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v32n99/03.pdf>>. Acesso em: Acesso em: 12 abr. 2023.

CARVALHO, V. G. **Psicomotricidade**. Recife: Telesapiens, 2020.

CRUZ, A. M. V. da et al. A importância da psicomotricidade na educação infantil e a percepção do professor na prática pedagógica. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 6, p. 41-66, nov. 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/psicomotricidade-na-educacao#google_vignette>. Acesso em: 05 mai. 2023.

FERNANDES, C. T.; DANTAS, P. M. S.; MOURÃO-CARVALHAL, Maria Isabel. Desempenho psicomotor de escolares com dificuldades de aprendizagem em cálculos. *Rev. bras. Estud. pedagog.*, v. 95, n. 239, p. 112-138, jan/abr. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/Y76PxgwvNJDc4JGh7BTtcb/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 05 mai. 2023.

FLOZINO, T. C.; NEVES JUNIOR, H. A. S. Atividades lúdicas na educação infantil facilitando a aprendizagem. *Rev. Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 9, p. 111-124, out. 2022. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/psicomotricidade-na-educacao#google_vignette>. Acesso em: 05 mai. 2023.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **Pesquisa pedagógica**: do projeto à implementação. Artmed, 2008.

NEGREIROS, F.; SOUSA, C. M. de; MOURA, F. K. L. G. de. Psicomotricidade e práticas pedagógicas no contexto da Educação Infantil: uma etnografia escolar. *Revista Educação e Emancipação*, [S. I.], v. 11, n. 1, p. 130-151, jan/abr. 2018. Disponível em: <<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/8910>>. Acesso em: 05 mai. 2023.

OLIVEIRA, G. de C. **Psicomotricidade**: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PESSANHA, M. dos S. da; CORDEIRO, L. de S.; OLIVEIRA PINTO, F. de. A importância da psicomotricidade nas dificuldades de aprendizagem. *Rev. Interdisciplinar do Pensamento Científico*, v. 1, n. 2, p. 18-30, jul/dez. 2015. Disponível em: <<https://reinpec.cc/index.php/reinpec/article/view/77>>. Acesso em: 05 mai. 2023.

REIS, J. S. dos. Psicomotricidade: contribuindo para o desenvolvimento psicomotor da criança. *Ideias & Inovação*, v. 4, n. 1, p. 105-114, nov. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/ideiaseinovacao/article/view/5079>>. Acesso em: 05 mai. 2023.

ROCHA, B. E. et al. Psicomotricidade e o brincar para o processo de aprendizagem na Educação Infantil. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 15, p. 119-135, abr. 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/psicomotricidade-na-educacao#google_vignette>. Acesso em: 05 mai. 2023.

RODRIGUES, K. D. Psicomotricidade na educação. *Rev. Pemo*, [S. I.], v. 3, n. 3, e335566, jun. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.47149/pemo.v3i3.5566>>. Acesso em: 05 mai. 2023.

ROMERA, L. et al. O lúdico no processo pedagógico da educação infantil: importante, porém ausente. **Movimento**, [S. I.], v. 13, n. 2, p. 131-152, abr. 2007. Disponível em <<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3550>>. Acesso em: 05 mai. 2023.

ROVERSSI, T.T.R.; FIER, J.R. Os benefícios da psicomotricidade na Educação Infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 1, p. 49-62, set. 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/psicomotricidade-na-educacao#google_vignette>. Acesso em: 05 mai. 2023.

SACCHI, A. L.; METZNER, A. C. A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, v. 100, n. 254, p. 96-110, jan/abr. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.100i254.3804>>. Acesso em: 05 mai. 2023.

SANTOS, A. dos; COSTA, G. M. T. da. A psicomotricidade na educação infantil: um enfoque psicopedagógico. **Revista de Educação do Ideau**, v. 10, n. 22, p. 1-12, jul/dez. 2015. Disponível em: <https://www.bage.ideal.com.br/wp-content/files_mf/bc1ea1fe155bbf48b5733722711b278b278_1.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2023.

WRASSE, C. L. A psicomotricidade no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. **Rev. Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia**, v. 9, n. 24, p. 169-183, set/dez. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.3895/recit.v9.n24.5190>>. Acesso em: 05 mai. 2023.